

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 35

Data 15 de outubro de 1972 Pg.: _____

Igreja debate ação indígena

ESP 15-10-72

Da Sucursal de Brasília

Um diretório indígena que apresenta diretrizes para a ação dos missionários que trabalham junto aos grupos indígenas brasileiros será apreciado, na próxima reunião do Conselho Indigenista Missionário, marcada para a primeira quinzena de novembro em Meruri, Mato Grosso. O diretório, elaborado pelos padres da Missão Anchieta dos Jesuítas, de Diamantino, poderá sofrer alterações, pois é considerado fraco em alguns pontos, especialmente quando trata do problema da catequese e aculturação.

A Missão Anchieta apresentou o trabalho em dezembro de 1970 e o diretório passou a ser válido para os índios que vivem na região de Diamantino, em Mato Grosso, principalmente os grupos que se localizam nas proximidades da missão de Utiariti. Na primeira assembléia do CIMI, realizada em Campo Grande, em maio passado, foi criada uma comissão composta dos padres Angelo Venturelli e Adalberto Holanda Pereira, encarregada de preparar um texto novo do diretório indígena que serviria de base para as futuras discussões e estudos. A nova versão já foi distribuída aos membros do CIMI, que irão discutí-lo em Meruri.

Na opinião do secretário do CIMI e presidente do Instituto Antropos do Brasil, padre José Vicente Cesar, mesmo com a nova redação o diretório indígena ainda não atingiu o ponto básico da questão, que é a catequese e a conversão dos índios ao cristianismo. "Os povos primitivos — afirma o padre — no caso os índios, são ateus no sentido original do conceito e da própria palavra, eles normalmente não acompanham a clássica reflexão aristotélica-tomista do conhecido argumento de causa-efeito para provar e estabelecer a existência de Deus". Baseando-se nos estudos do etnólogo francês Lucien Lévy — Bruhl sobre a mentalidade dos povos primitivos, o diretor do Antropos acha que as populações indígenas catequizadas pelos missionários jamais se converteram realmente ao catolicismo, tanto assim que não permaneceu nenhum grupo nem mesmo das reduções jesuíticas que conservasse e vivesse a mensagem evangélica.

O padre Vicente Cesar declara que a Igreja agora precisa reformular profundamente os conceitos e as formas de conversão. Antes de mais nada, procurar estudar melhor a psicologia do índio. "A conversão ao cristianismo — afirma — ou mais largamente falando, à cultura ocidental, exige profunda mudança de mentalidade, e a mentalidade dos índios não foi calma e devidamente estudada e preparada para o grande fenômeno de choques culturais, atritos interétnicos a que seria submetida".

"O diretório indígena — continua — terá que trabalhar conceitos e reformulá-los a fim de serem devidamente aplicados na catequese dos poucos índios que ainda sobraram destes qua-

se cinco séculos de desastrosas experiências. Os missionários, particularmente, tentaram de tudo para converter os ameríndios: missões volantes, trazer cristãos da Europa, enviar meninos e jovens à Europa, criar grandes aldeamentos, reduções e até escravização dissimulada, a famigerada "sojogação". Dispuseram de todos os recursos, sobretudo da força secular de governos simpáticos e, no entanto, o resultado foi este que todos conhecemos: "Venceu a civilização, mas o índio... desapareceu".